

Promovendo embalagens padronizadas de tabaco em países em desenvolvimento: conselhos de especialistas





Introdução

As embalagens de tabaco podem ser coloridas, atraentes e vêm em formatos e tamanhos chamativos. Embalagens genéricas e padronizadas evitam que as empresas usem esses elementos atrativos ao permitir apenas que a embalagem de tabaco seja apresentada em cores, formas e tamanhos projetados para terem a menor atratividade possível. Esta política estipula que as embalagens não devem conter imagens de marca e também que o nome da marca deve ser escrito em fonte, cor e tamanho específicos. A Austrália foi o primeiro país a introduzir embalagens genéricas e padronizadas para cigarros em 2011, com uma lei que entrou em vigor em 2012. A partir de janeiro de 2020, França, Reino Unido, Nova Zelândia, Noruega, Irlanda e Arábia Saudita implementaram plenamente leis de embalagens genéricas e padronizadas no varejo. Tailândia, Uruguai, Eslovênia, Turquia, Israel, Canadá, Singapura, Bélgica e Hungria aprovaram ou adotaram leis de embalagens genéricas e padronizadas e estão aguardando a sua plena implementação. Muitos outros países estão debatendo ou considerando políticas semelhantes.

Estávamos interessados em identificar estudos específicos ou conjuntos de evidências que foram considerados cruciais na aprovação bem-sucedida e na implementação de políticas de embalagens padronizadas de tabaco. Nosso objetivo é informar países em desenvolvimento que buscam adotar embalagens genéricas e padronizadas com recomendações sobre os componentes essenciais de pesquisa, incluindo projetos de estudos, populações a serem estudadas e perguntas relevantes para pesquisa.



Maços de cigarros da Nova Zelândia

Métodos

Realizamos entrevistas semi-estruturadas com 23 participantes que exerceram papéis significativos como legisladores, defensores do controle de tabaco ou pesquisadores na aprovação de políticas de embalagens genéricas e padronizadas para produtos de tabaco nos seus países (Austrália, Nova Zelândia, Reino Unido, França, Irlanda, Noruega, Canadá, Tailândia e Uruguai).

Os participantes foram recrutados por meio de uma revisão de autores de artigos e relatórios relevantes sobre embalagens genéricas e padronizadas de tabaco, assim como aqueles reconhecidos pela equipe por seu importante papel no processo de desenvolvimento, aprovação, implementação e/ou processos judiciais de políticas de embalagens padronizadas, em pelo menos um dos países nos quais nos focamos. Os participantes entrevistados também foram convidados a identificar outras pessoas que pudessem ser adequadas para o estudo (amostragem em bola de neve).

Vinte e uma entrevistas foram realizadas por telefone e gravadas, uma foi realizada



Maços de cigarros da Austrália (esquerda) e da China (direita)

por telefone sem ser gravada e a última foi realizada por e-mail. Todas as gravações de áudio, uma troca de e-mails e as anotações da entrevista que não foi gravada foram importadas para o programa MAXQDA [Analytic Pro 2018] para codificação e análise. Um livro de código foi desenvolvido a partir dos resumos das anotações de cada entrevista e refinado após a codificação de um subgrupo das entrevistas. Todas as entrevistas foram codificadas por um analista primário, e um segundo analista revisou todas as entrevistas codificadas para assegurar a consistência e a precisão.

Tabela 1: Distribuição dos participantes por país e função

País	Função do participante no momento da implementação das embalagens padronizadas			
	Sociedade civil/Defensor do controle do tabaco	Governo	Pesquisador	Total
Austrália	3	1	2	6
Canadá	1	1	1	3
França	0	0	2	2
Irlanda	2	0	0	2
Nova Zelândia	0	1	1	2
Noruega	1	1	1	3
Tailândia	1	0	0	1
Reino Unido	1	2	0	3
Uruguai	1	0	0	1
Total	10	6	7	23



Resultados

Uma rede de apoio global

Todos os entrevistados destacaram a existência de uma rede global informal de indivíduos que apoiam políticas de embalagem padronizada que teve influência em diversos países. Pessoas envolvidas no processo da Austrália foram particularmente importantes na ajuda aos outros países e auxiliaram na construção dessa rede global informal. Este grupo e a experiência compartilhada sobre embalagens genéricas e padronizadas orientaram e ajudaram uns aos outros no seu respectivo trabalho.

O Cancer Council Victoria, da Austrália criou um website (<https://www.cancervic.org.au/plainfacts>) durante o trabalho inicial de implementação das embalagens genéricas e padronizadas. O website continuou servindo como um recurso aberto que coleta evidências sobre embalagens genéricas e padronizadas de

tabaco e fornece resumos dessas evidências para rebater os argumentos da indústria do tabaco, que têm sido usados em todos os países contra as embalagens genéricas e padronizadas. Durante as entrevistas com os australianos, este website foi frequentemente mencionado como uma ferramenta útil para troca de dados, fichas técnicas e críticas contra os argumentos da indústria do tabaco, para uso pelos defensores do controle do tabaco, a mídia e o público. O website continua a ser atualizado com os desenvolvimentos relativos às embalagens genéricas e padronizadas ao redor do mundo.

A Campaign for Tobacco Free Kids - CTFK também mantém um website com recursos sobre embalagens padronizadas (<https://www.tobaccofreekids.org/plainpackaging>)

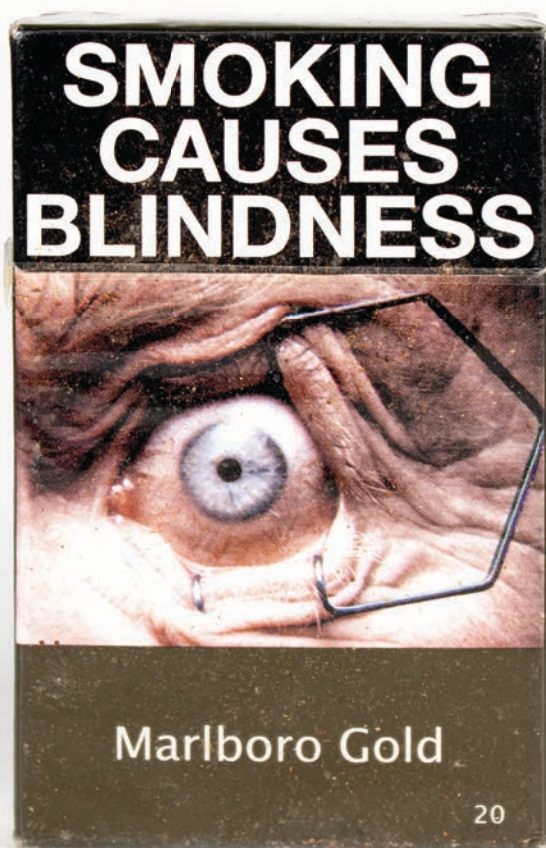
projetado para educar e auxiliar países e grupos de controle do tabaco no tema das embalagens genéricas e padronizadas. O website contém guias para legisladores que vão desde a definição dos objetivos das políticas até a elaboração do projeto de lei. Além disso, o Consórcio Judicial Internacional na CTFK mantém uma lista de advogados com experiência em leis de saúde pública e internacionais.

O McCabe Center for Law and Cancer (Melbourne, Austrália) foi convidado pelo Secretariado da CQCT para servir como uma central de conhecimento para contestações legais referentes à implementação da CQCT. O seu foco é referente à entre comércio internacional, legislação de investimentos e implementação da CQCT, e contestações legais nacionais contra as medidas de controle do tabaco. O McCabe Center oferece um curso de uma semana sobre embalagem padronizada de

tabaco no qual é analisada a vitória judicial da Austrália em uma disputa na Organização Mundial do Comércio.

Pioneirismo no controle do tabaco: as evidências para o desenvolvimento e design das embalagens padronizadas de tabaco australianas

Como primeiro país a implementar embalagens padronizadas, a Austrália precisava garantir que a pesquisa que embasava sua proposta de legislação fosse sólida. Muitos dos australianos na amostra disseram saber que o processo para projetar e implementar embalagens padronizadas de cigarros encontraria resistência política e do público, além de oposição da indústria do tabaco. Era necessário ter evidências suficientes para cada decisão sobre o design. Essas evidências foram então usadas para rebater as possíveis contestações legais da indústria do tabaco.



Maço de cigarros da Austrália: frente (esquerda) e verso (direita)

Com a responsabilidade de ter sido o primeiro país a implementar embalagens genéricas e padronizadas e podendo estabelecer um exemplo para o resto do mundo, um forte apoio político e de líderes globais na pesquisa e defesa do controle do tabaco auxiliou no embasamento e na condução de uma série de estudos que estabeleceram a cor, forma, tipo e tamanho de fonte, e a disposição e tipo das advertências sanitárias que comporiam as novas embalagens de tabaco. O objetivo destas novas evidências foi criar um design de embalagens de cigarro que maximizaria a visibilidade das advertências sanitárias e minimizaria o apelo da embalagem. Um entrevistado (AU-3) que trabalhou com a sociedade civil na Austrália a descreveu assim:

“Seu aspecto mais importante, eu não quero mencionar um único [estudo], foi que eles [relatórios de pesquisa de mercado do governo da Austrália sobre embalagem padronizada e advertências sanitárias de tabaco conduzidos por GfK Bluemoon] foram tão abrangentes. Eles cobriram tudo. Desde o tipo de fonte a ser usado, o tipo de imagens que deveriam ser exibidas, o que a indústria teria permissão para dizer, até a cor.”

...

“O trabalho foi tão meticuloso. Eu vi boas [políticas] fracassarem porque a pesquisa não estava à altura das críticas. O conjunto completo da pesquisa [para embalagens genéricas e padronizadas] foi tão meticuloso. Não deixou nada como alvo para a indústria... o importante foi como departamento foi bom em encomendar tipo de pesquisa certo para as pessoas certas.”

...

“O departamento [de saúde] da Comunidade das Nações tinha



Maço de cigarros da França

encomendado a pesquisa e apareceram com uma base muito sólida para a decisão política [para as embalagens genéricas e padronizadas].”
- Membro australiano da sociedade civil (3)

A abrangência da pesquisa de mercado sobre embalagens padronizadas de tabaco e advertências sanitárias na Austrália estabeleceu um precedente para todos os países que futuramente desejarem implantar embalagens genéricas e padronizadas de cigarros. O design básico e a cor da embalagem padronizada de cigarros australiana têm sido reproduzidos por praticamente todos os países onde embalagens simples e padronizadas foram implementadas. As evidências geradas na Austrália têm sido testadas em diversos tribunais e continuam a ser usadas por praticamente todos os países que implementaram embalagens genéricas e padronizadas.

“Nós reaproveitamos o que eles fizeram na Austrália. Se você olhar com cuidado para a lei australiana, para a nossa lei [irlandesa], e para a lei do Reino Unido, elas são quase idênticas... a linguagem é quase a mesma. Eles [Austrália] fizeram [pesquisa de mercado sobre embalagem genérica e padronizada] e funcionou. E eles colocaram uma quantidade de trabalho fenomenal no que [Austrália] fizeram. Meu objetivo é esse, e posso estar errado, mas não é necessário que todos a repitam [pesquisa de mercado primária sobre embalagens genéricas e padronizadas]. A Austrália a realizou porque tinham os recursos para fazê-la. Eles sabiam que seriam os pioneiros e que seriam arrastados para os tribunais por toda a parte. Pela OMC [Organização Mundial do Comércio], por tudo. Eles compartilharam toda sua pesquisa conosco e a pesquisa de mercado que realizaram sobre as cores e aspectos similares, que é volumosa. E é também um reconhecimento do trabalho deles que, tanto nós quanto o Reino Unido e a França, escolhemos a mesma cor. E qualquer pessoa que leia a pesquisa deles diria que iríamos escolher aquela mesma cor, porque de modo algum temos recursos para obter uma resposta diferente. Eles fizeram tanta coisa... é transferível”

- Membro irlandês da sociedade civil (1)

No entanto, alguns países realizaram pesquisas para confirmar os resultados da Austrália. Os entrevistados observaram que a pesquisa realizada foi para confirmar se a cor das embalagens genéricas e padronizadas de cigarros era menos atraente do que um maço com a identidade completa da marca.

“Quando a embalagem padronizada australiana foi adotada, nós [França] realizamos pesquisas com a cor marrom esverdeada, a mesma cor usada na Austrália”

- Pesquisador francês (2)

Avaliação australiana pós-implementação das embalagens genéricas e padronizadas

Após a implementação, o governo australiano realizou uma avaliação das embalagens genéricas e padronizadas.¹ A avaliação confirmou que, ao restringir severamente a capacidade do maço de comunicar e criar apelo, a atratividade geral do maço de cigarros diminuiu entre adolescentes e jovens, houve aumento das tentativas de cessação, o impacto das advertências sanitárias aumentou, fumantes tendiam a esconder seus maços em público e nenhuma das consequências não intencionais alegadas pela indústria de tabaco ocorreu. As estatísticas oficiais das taxas de tabagismo e consumo de tabaco na Austrália revelaram que houve redução



Maço de cigarros da França

significativa na prevalência de fumantes diários, adiamento do início do tabagismo entre jovens e um declínio no uso de tabaco ilícito sem marca. A pesquisa publicada na *Tobacco Control*² e/ou a avaliação pós-implementação¹ foi mencionada especificamente por quase todos os entrevistados como sendo de importância vital. A evidência da avaliação pós-implementação confirmou para outros países que as embalagens genéricas e padronizadas funcionam, que seus impactos são reais, e que os argumentos levantados pela indústria do tabaco não tinham mérito; de fato, a avaliação revelou que as embalagens genéricas e padronizadas funcionam e que não levam a um aumento das vendas de tabaco ilícito.

“A outra informação que usamos foi a publicação australiana da avaliação do efeito do maço de cigarros em embalagens padronizadas na prevalência do tabagismo após 30 meses, na qual a prevalência de tabagismo atribuível às embalagens padronizadas diminuiu em 0,55%. Calculamos que, se as embalagens padronizadas tiverem o mesmo efeito na Tailândia como tiveram na Austrália, o número de fumantes tailandeses será reduzido em cerca de 100.000 anualmente”

- Membro tailandês da sociedade civil (1)

“O principal contra-argumento da indústria foi que as embalagens padronizadas aumentariam o comércio ilícito e que isso era uma violação da lei da OMC, e quando se trata de comércio ilícito nós podemos usar o relatório da revisão pós-implementação da Austrália para rebater esses argumentos”

- Funcionário do governo norueguês (2)



Compilando e criando a base de evidências

Cinco revisões sistemáticas têm sido amplamente citadas e usadas para apoiar as embalagens genéricas e padronizadas: a revisão do Cancer Council Victoria, 2011³; revisões da [Universidade de] Stirling, 2012⁴ e 2013⁵; revisão Chantler, 2014⁶; e a revisão Hammond para o governo irlandês, 2014⁷. Cada uma dessas revisões é notável pela sua amplitude, diversidade de métodos e pela alta consistência dos resultados. Elas concluíram que as evidências sobre embalagens genéricas e padronizadas mostraram consistência na redução da atratividade das embalagens de cigarros, no aumento da conscientização a respeito das advertências sanitárias impressas e na vontade de parar de fumar. A mais recente revisão sistemática, a Revisão Cochrane, 2017 inclui a avaliação pós-implementação australiana¹. A Revisão Cochrane mostrou mais evidências de impactos nas tentativas de abandono do tabagismo, na prevalência de fumantes, no consumo, na redução do tabagismo e na intenção de fumar entre jovens não fumantes. Além dessas revisões sistemáticas das evidências e da avaliação pós-implementação na Austrália, França e o Reino



Maços de cigarros da esquerda para a direita: Uruguai, Nova Zelândia, Irlanda, Noruega, Austrália, França

Unido⁹ planejam realizar avaliações de impacto das suas respectivas leis de embalagem genéricas e padronizadas.

Cada uma das revisões sistemáticas citadas acima é composta de estudos publicados qualitativos, quantitativos e experimentais. Para muitos dos entrevistados, nenhum estudo individual era mais significativo que os

outros. Entretanto, o volume de dados e os resumos das revisões sistemáticas publicadas e não publicadas é que foram considerados essenciais. Os respondentes relataram que em diversas situações os legisladores precisaram ou requisitaram logo no início uma compilação de evidências sobre embalagem genéricas e padronizadas. Para muitos, esse é um primeiro passo vital no processo legislativo.



Maço de cigarros do Uruguai

“Eu me baseei em diversas revisões sistemáticas de evidências [revisões da Stirling e relatório Chantler] durante o processo de tomada de decisão”
- Funcionário do governo do Reino Unido (3)

Na Noruega, os entrevistados relataram que, após realizar a primeira revisão sistemática das evidências sobre embalagens genéricas e padronizadas, notaram uma escassez de dados sobre o snus, um produto de tabaco sem fumaça local da Noruega. Visto que os noruegueses planejam incluir o

snus na legislação, esta lacuna nas evidências significava que os pesquisadores tinham que levar em conta como a atratividade do snus poderia mudar com as exigências de embalagem genérica e padronizada. Estes dados se tornaram críticos quando a indústria do snus processou o governo da Noruega por causa da política de embalagens genéricas e padronizadas proposta. A ausência de produtos de tabaco não tradicionais (snus, tabaco sem fumaça, bidis, etc.) em países onde as embalagens genéricas e padronizadas já haviam sido implementadas e completamente pesquisadas significava que faltavam evidências a respeito do design e atratividade destes produtos para os usuários e como as embalagens genéricas e padronizadas reduziriam esta atratividade.

“Se não houver nenhum estudo sobre embalagem padronizadas nestes produtos (produtos de tabaco locais), então seria realmente útil realizar estudos nacionais.”

- Pesquisador norueguês (1)



Produto snus da Noruega



Maços de cigarros do Uruguai

Em relação à geração de novas evidências para apoiar as embalagens genéricas e padronizadas, as opiniões variaram entre os respondentes sobre quais seriam o delineamento e a metodologia mais eficazes para estudo. Diversos entrevistados comentaram que pesquisas qualitativas seriam mais úteis. No entanto, os respondentes também destacaram que qualquer expertise existente entre os pesquisadores no país em questão deveria ser utilizada. Os entrevistados quase sempre incluíram, na identificação do objetivo dos estudos, a confirmação de que cigarros em maços genéricos e padronizados (normalmente modelados segundo a embalagem padronizada australiana) eram menos atraentes que os cigarros de marca. Muitos dos entrevistados observaram que um estudo realizado no país em desenvolvimento em questão auxiliaria na formação de pontes entre dados internacionais – na sua maior parte de países desenvolvidos – e o contexto local.

“Após estabelecer a replicação local do impacto das embalagens simples, reproduzindo o que foi visto em outros países, as portas se abrem para a admissibilidade de todo o conjunto de evidências coletado internacionalmente; então é muito importante construir essa ponte”

- Pesquisador canadense (1)



Maços de cigarros da Irlanda

Durante a comunicação dos resultados da pesquisa, pesquisadores e defensores do controle do tabaco com os quais falamos indicaram que é essencial enfatizar para os legisladores que as embalagens genéricas e padronizadas evitam que crianças comecem a fumar. Para este fim, histórias ou citações pessoais, comumente obtidas em pesquisas qualitativas, foram vistas como fonte de detalhes narrativos ricos que provavelmente apelariam para o senso de dever moral do legislador de proteger as crianças.

“Ao falar com políticos, evidências de nível populacional parecem passar pelas suas cabeças e o que eles realmente gostam é se você puder mostrar algumas citações de entrevistas aprofundadas, que é uma pessoa real e uma voz de pessoa real, isso ressoa muito mais efetivamente com eles do que estatísticas de opinião pública ou estimativas de comportamento e resultados prováveis, isso é com certeza o que eu encontrei”

- Pesquisador neozelandês (1)

Recomendações para países em desenvolvimento

Nós pressionamos os respondentes a respeito de como promover embalagens genéricas e padronizadas nos países em desenvolvimento. Suas recomendações parecem seguir os principais passos que os próprios países desenvolvidos trilharam para implementar as medidas. Muitos respondentes de todos os países entrevistados observaram que uma revisão sistemática das evidências, com uma visão direcionada para o país em desenvolvimento ou região em questão é um primeiro passo importante. Caso não haja recursos disponíveis para realizar uma nova revisão sistemática das evidências, muitas revisões já completadas e publicadas podem ser usadas como referência.

“[além de realizar um pouco de pesquisa primária] eu acho que se deve garantir que haja uma revisão atualizada das evidências que possa ser encomendada.”

- Pesquisador australiano (2)

“Dizemos juntar as melhores evidências disponíveis, incluindo evidências internacionais, há um punhado de revisões sistemáticas que podem ser agrupadas.”

- Membro australiano da sociedade civil (6)

Diversos respondentes sugeriram que seria interessante realizar estudos em países em desenvolvimento. O objetivo da realização desses estudos seria a confirmação dos achados sobre embalagens genéricas e padronizadas de pesquisas anteriores, realizadas em outros países, país em desenvolvimento em questão. Enquanto a maioria dos respondentes tinha opiniões diversas a respeito do delineamento da pesquisa (qualitativa ou quantitativa), a maior parte deles expressou que entrevistas qualitativas são úteis por serem razoavelmente acessíveis e por fornecerem dados narrativos ricos que podem ser apresentados aos legisladores. O objetivo de qualquer pesquisa, assim como nos países desenvolvidos, é confirmar que as embalagens genéricas e padronizadas de cigarros são de fato menos atraentes que embalagens de cigarro com identidade de marca parcial ou completa.

“Acho que de modo geral os [dados] quantitativos são provavelmente mais poderosos. Mas não tenho certeza porque eu acho que quando estes estudos [quantitativos] são citados, os legisladores os têm citado frequentemente, de maneira mais genérica; não de modo detalhado no sentido de que sabemos que foram realizados estudos tanto qualitativos quanto quantitativos. São principalmente os resultados, principalmente estes resultados de atratividade mostrando que elas [embalagens simples e padronizadas] são menos atraentes e que esta foi a conclusão tanto dos [estudos] qualitativos quanto quantitativos. Então eu penso que para este e qualquer outro estudo, em geral os quantitativos são considerados mais sólidos ou mais críveis ou algo assim.”

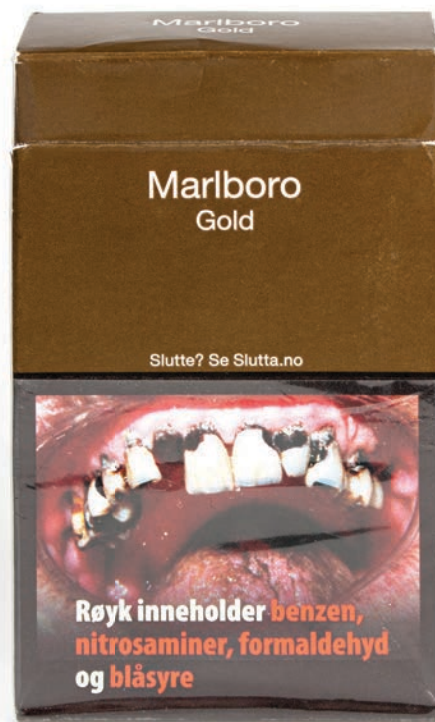
- Pesquisador norueguês (1)

Uma área que foi quase consensual em termos de experiência e recomendação foi que os dados relativos a jovens e adultos jovens eram particularmente impactantes. Esta consideração está enraizada na premissa de que políticos e legisladores consideram que as políticas de controle do tabaco, e mais especificamente as embalagens genéricas e padronizadas, desencorajam os novos fumantes.

“Na Noruega focamos particularmente nos efeitos esperados em pessoas jovens, crianças e jovens, seu aspecto preventivo, e as embalagens padronizadas foram pensadas para a prevenção do tabagismo nos jovens”

- Membro norueguês da sociedade civil (3)

Uma pequena minoria dos entrevistados disse que não havia necessidade de obtenção de evidências adicionais para apoiar as embalagens simples e padronizadas em um dado país. O Uruguai e a Tailândia, ambos países de média



Maço de cigarros da Noruega



Maços de cigarros da Noruega (esquerda) e da China (direita)

renda que recentemente aprovaram políticas de embalagens genéricas e padronizadas, seguiram um caminho diferente daquele delineado pelos países desenvolvidos. Tanto o Uruguai quanto a Tailândia se basearam fortemente na evidência internacional da Austrália. Na Tailândia, grupos de controle do tabaco e a sociedade civil têm lentamente construído argumentos a favor das embalagens genéricas e padronizadas, com os funcionários do governo utilizando os dados australianos e o apoio internacional da Organização Mundial da Saúde e do Secretariado da CQCT.

“Em termos de geração de evidências de pesquisa para apoiar [a] regulação das embalagens simples, nós fizemos apenas alguns estudos seguindo o exemplo da Austrália... quando perguntados como sabíamos que as embalagens simples seriam eficazes, dissemos que essa é a recomendação dada pelos Artigos 11 e 13 da FCTC, um tratado baseado em evidências, o que mais você quer?”

- Membro tailandês da sociedade civil (1)

Além disso, um defensor do controle do tabaco canadense com o qual falamos enfatizou que, junto com a evidência científica, pode ser mais importante para os países terem consciência do ambiente político e contarem com um líder político expressivo com vontade de trabalhar com as embalagens genéricas e padronizadas e se envolver numa rede de controle do tabaco forte para apoiar o processo. Estse defensor do controle do tabaco canadense (CA-3) descreveu seu pensamento desta maneira:

“Eu não recomendaria [a realização de estudos domésticos para confirmar as evidências sobre embalagem genérica e padronizada] a menos que fosse necessário. Eu somente faria isso [trabalhar na aprovação de leis de embalagem genérica e padronizadas]... e eu penso que, se houver uma janela de oportunidade, você deve se movimentar para fazê-lo [trabalhar na aprovação de leis embalagem genérica e padronizada]. Porque você tem um bom Ministro [da Saúde] que quer fazê-lo [aprovar leis de embalagem genérica e padronizadas]. Não vamos gastar dois

anos para fazer pesquisa antes que eles se vão, uma nova eleição... trabalhando em advertências sanitárias nos últimos oito anos eu realmente não vi o uso do argumento de que não havia pesquisa nacional como um impedimento para fazê-lo, sobre o princípio de fazê-lo. Os países com certeza querem fazer pesquisa para saber qual advertência seria mais eficaz no seu contexto cultural ou nacional.”

...

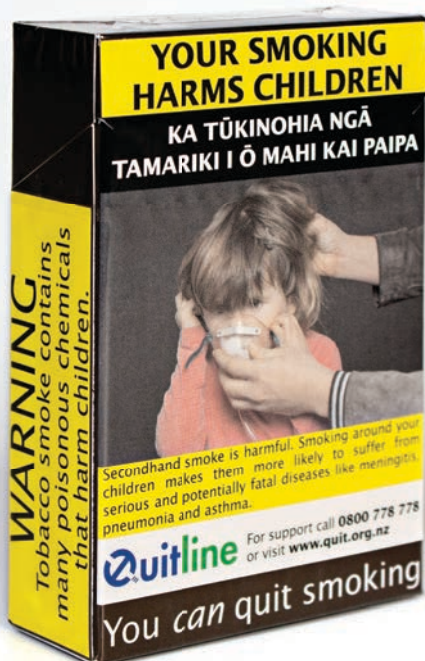
“A Organização Mundial do Comércio, a OMS, elas aceitam que [as embalagens padronizadas] funcionam, então vamos fazer. E todos estes outros países, países respeitáveis, Austrália, Nova Zelândia, Canadá, Reino Unido, França, Irlanda e outros dizem que funciona. Então por que precisamos fazer mais pesquisa para provar que funciona? A realidade é que no controle do tabaco temos que provar o óbvio, diversas vezes. Então eu acho que, no contexto nacional das prioridades do

governo, eu penso que é uma questão de impacto e viabilidade.”

...

“Se você quiser seguir em direção das embalagens padronizadas, se o governo estiver disposto a fazê-lo. É possível que eles vão querer fazê-lo sem uma pesquisa nacional adicional. Quem vai pagar por esta pesquisa? Eu certamente não acho que devemos criar a percepção de que não se deve propor as embalagens padronizadas a menos que se realize pesquisa no país. Ou transmitir às pessoas recomendações como ‘faça pesquisa no país antes de você realmente seguir em frente’. Porque na maioria dos casos, a Hungria fez [embalagens padronizadas], a Eslovênia fez. Há pesquisa nacional na Hungria ou na Eslovênia? Eu não sei, provavelmente não. E do mesmo modo, para um monte de países. Em Singapura eu não sei se há qualquer pesquisa nacional, meu palpite é que não, mas eles compilaram as evidências ao redor do mundo.”

- Membro canadense da sociedade civil (3)



Maço de cigarros da Nova Zelândia



Conclusão

O conjunto de evidências gerado na Austrália em apoio às embalagens genéricas e padronizadas era robusto o suficiente para levar os australianos a serem os primeiros a implementar embalagens genéricas e padronizadas de tabaco. A cor e o design da embalagem genérica e padronizada australiana resistiram à intensa oposição da indústria de tabaco. Quase todos os países que atualmente implementaram embalagens genéricas e padronizadas reproduziram o design da Austrália. Evidências adicionais disponibilizadas na avaliação pós-implementação australiana

também fornecem dados cruciais para demonstrar que embalagens genéricas e padronizadas funcionam e que as alegações da indústria do tabaco não são válidas. Nenhuma das ações judiciais impetradas contra as embalagens genéricas e padronizadas teve sucesso. Com mais países implementando embalagens genéricas e padronizadas a cada ano, os dados experimentais prévios serão apoiados por avaliações destas políticas no mundo real, demonstrando que as embalagens genéricas e padronizadas reduzem o tabagismo e diminuem o apelo da embalagem de tabaco.

Alguns países desenvolvidos (Irlanda¹⁰, Nova Zelândia¹¹, Reino Unido¹², Canadá¹³) que foram o foco deste estudo exigiram como parte do seu processo legislativo uma avaliação do impacto das leis. Estas avaliações consistem em uma revisão completa das evidências sobre embalagens genéricas e padronizadas e os impactos econômicos e de saúde pública da legislação proposta. Enquanto estas revisões foram necessárias no contexto desses países, alguns países (Uruguai e Tailândia) não as exigiram e elas não foram realizadas. Um dos entrevistados observou que uma revisão sistemática adicional das evidências pode não ser exigida; o conjunto completo das evidências globais é forte o suficiente para demonstrar aos legisladores que as embalagens genéricas e padronizadas são eficazes. Entretanto, um líder político e uma rede de controle do tabaco fortes também serão necessários para levar as embalagens genéricas e padronizadas adiante. Em última instância, a necessidade de uma revisão sistemática das evidências depende do contexto e do país. Caso um país em desenvolvimento exija uma avaliação de impacto das leis, diversos exemplos estão disponíveis.

Embora nenhum estudo individual seja considerado essencial para se construir o caso a favor das embalagens genéricas e padronizadas, os países em desenvolvimento interessados nas embalagens genéricas e padronizadas devem avaliar se produtos de tabaco diferentes de cigarros são amplamente disponíveis no respectivo país e se é desejável incorporar aquele produto numa proposta de política. É preciso garantir



Maço de cigarros do Reino Unido

que as evidências necessárias estão disponíveis ou devem ser obtidas para apoiar as embalagens genéricas e padronizadas. Para preencher esta lacuna de evidências, os entrevistados observaram que pesquisas qualitativas podem ser realizadas de modo relativamente rápido e acessível. Qualquer pesquisa que um país em desenvolvimento realize deve focar em fumantes jovens e a comparação dos produtos de tabaco de marca atuais com a embalagem proposta deve render detalhes narrativos ricos que possam ser usados em campanhas de controle do tabaco e para persuadir os legisladores.

Referências

- 1 Chipty T. Study of the impact of the tobacco plain packaging measure on smoking prevalence in Australia. Anexo A. Em: Departamento de Saúde do Governo da Austrália. Revisão pós-implementação. Tobacco Plain Packaging. 24 de janeiro de 2016. [acessado em 5 de setembro de 2019] <https://www.health.gov.au/sites/default/files/study-of-the-impact-of-the-tobacco-plain-packaging-measure-on-smoking-prevalence-in-australia.pdf>
- 2 Implementation and evaluation of the Australian tobacco plain packaging policy. Abril de 2015; Volume 24, Suplemento 2. *Tobacco Control*.
- 3 Quit Victoria. Plain packaging of tobacco products: a review of the evidence. Atualizado em agosto de 2011. Cancer Council Victoria. [acessado em 5 de setembro de 2019] https://www.cancervic.org.au/downloads/mini_sites/Plain-facts/TCUCCVEvOverview_FINALAUG122011.pdf
- 4 Moodie C, Stead M, Bauld L, McNeill A, Angus K, Hinds K, Kwan I, Thomas J, Hastings G, O'Mara-Eves A. Plain Tobacco Packaging: A Systematic Review. 2012. Universidade de Stirling. [acessado em 5 de setembro de 2019] http://phrc.lshtm.ac.uk/papers/PHRC_006_Final_Report.pdf
- 5 Moodie C, Angus K, Stead M, Bauld L. Plain Tobacco Packaging Research: An Update. Setembro de 2013. Universidade de Stirling. [acessado em 5 de setembro de 2019] https://dspace.stir.ac.uk/bitstream/1893/24418/1/Moodie_et_al_2013_PlainPacks_update.pdf
- 6 Chantler C. Standardised Packaging of Tobacco. Relatório da revisão independente realizada por Sir Cyril Chantler. Abril de 2014. King's College London. [acessado em 5 de setembro de 2019] <https://www.kcl.ac.uk/health/10035-TSO-2901853-Chantler-Review-ACCESSIBLE.PDF>
- 7 Hammond D. Standardized Packaging of Tobacco Products: Evidence Review. Preparada em nome do Departamento de Saúde da Irlanda. Março de 2014. [acessado em 5 de setembro de 2019] <https://health.gov.ie/wp-content/uploads/2014/06/2014-Ireland-Plain-Pack-Main-Report-Final-Report-July-26.pdf>
- 8 McNeill A, Gravelly S, Hitchman SC, Bauld L, Hammond D, Hartmann-Boyce J. Tobacco packaging design for reducing tobacco use. Cochrane Database of Systematic Reviews 2017, Fascículo 4. Art. N.º.: CD011244. doi: [10.1002/14651858.CD011244.pub2](https://doi.org/10.1002/14651858.CD011244.pub2)
- 9 Moodie C, Brose LS, Lee HS, Power E, Bauld L. How did smokers respond to standardized cigarette packaging with new, larger health warnings in the United Kingdom during the transition period: a cross-sectional online survey. 19 de março de 2019. *Addiction Research & Theory*. doi: [10.1080/16066359.2019.1579803](https://doi.org/10.1080/16066359.2019.1579803)
- 10 Departamento de Saúde da Irlanda. Public Health (Standardized Packaging of Tobacco) Bill 2014: Regulatory Impact Analysis. Julho de 2014. [acessado em 5 de setembro de 2019]. <https://health.gov.ie/wp-content/uploads/2013/12/here.pdf>
- 11 Ministério da Saúde da Nova Zelândia. Regulatory Impact Statement: Plain Packaging of Tobacco Products. 28 de março de 2012. [acessado em 5 de setembro de 2019]. <https://www.health.govt.nz/system/files/documents/pages/regulatory-impact-statement-plain-packaging-tobacco-products.pdf>
- 12 Departamento de Saúde do Reino Unido. Standardized packaging of tobacco products: UK Department of Health Impact Assessment. 17 de junho de 2014. [acessado em 5 de setembro de 2019]. https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/323518/impact_assessment.pdf
- 13 Departamento de Saúde do Canadá. Canada Gazette, Parte I, Vol. 152, n. 25: Tobacco Products Regulations (Plain and Standardized Appearance) Regulatory Impact Assessment. 23 de junho de 2018. [acessado em 5 de setembro de 2019]. <http://gazette.gc.ca/rp-pr/p1/2018/2018-06-23/html/reg9-eng.html>

Colaboradores

AUTORES

Michael Iacobelli, MPH

Olufemi Erinoso, MPH

Joanna Cohen, PhD

Katherine Clegg Smith, PhD

ESTA PUBLICAÇÃO ENCONTRA-SE DISPONÍVEL EM:

<https://www.globaltobaccocontrol.org/resources/advancing-tobacco-plain-and-standardized-packaging>

OS RECURSOS PARA A REALIZAÇÃO DESTES TRABALHOS FORAM FORNECIDOS PELA BLOOMBERG PHILANTHROPIES, COMO PARTE DA INICIATIVA BLOOMBERG PARA REDUÇÃO DO USO DE TABACO.

CITAÇÃO SUGERIDA:

Institute for Global Tobacco Control (Instituto para Controle Global do Tabaco). Promovendo embalagens padronizadas de tabaco em países em desenvolvimento: conselhos de especialistas. Baltimore, MD: Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health; março de 2020.

AGRADECIMENTOS

Este relatório foi o resultado de muitas horas de entrevistas com participantes ao redor do globo e somos gratos pelo seu tempo auxiliando e orientando este trabalho. Nós também gostaríamos de agradecer ao FatCat Studios, Asim Khan, e Brian Shea pelas suas valiosas contribuições.

PARA OBTER MAIS INFORMAÇÕES, ENTRE EM CONTATO COM:

Institute for Global Tobacco Control (Instituto para Controle Global do Tabaco)

2213 McElderry Street, 4th Floor

Baltimore, MD 21205

igtc@jhsph.edu

www.jhsph.edu/igtc

www.globaltobaccocontrol.org



JOHNS HOPKINS
BLOOMBERG SCHOOL
of PUBLIC HEALTH

The Institute for Global Tobacco Control
www.jhsph.edu/igtc
www.globaltobaccocontrol.org
igtc@jhu.edu